

1

Introdução

No campo do Design¹, os anos 1990 foram marcados pela discussão em torno das mudanças suscitadas pelo advento de novas tecnologias de comunicação e informação. Tais tecnologias gradativamente tomaram as sociedades a partir dos anos 1970, como afirma Castells (1999), modificando protocolos de comunicação e inserindo o cotidiano das pessoas numa rede de relações – sociais, profissionais, comerciais etc. – mediatizadas e em crescente expansão. Questões relativas aos limites do Design gráfico diante de um cenário que se modificava em razão da introdução dessas mídias digitais resultaram na reflexão em torno das atribuições do designer nesse novo contexto e da formação desse designer para exercê-las.

No mercado editorial jornalístico esse contexto de mudanças no Design resultou no desenvolvimento do que foi denominado design de notícias. Este foi tomado a partir de duas posições radicalmente opostas: de um lado, a corrente que considerava esse design de forma negativa, tomando-o por uma estratégia contingencial de marketing, cujo resultado seria a depreciação do produto causada pela superficialidade que a valorização da imagem em detrimento da palavra traria². De outro lado, aqueles que identificavam esse design como uma manifestação no mercado editorial de mudanças estruturais na sociedade, sobretudo no terreno de suas trocas simbólicas, provocadas pelas referidas novas tecnologias³. Para estes, o design de notícias e o produto resultante de sua intervenção seriam reflexos desse estado de coisas.

O presente estudo surgiu do confronto entre essas duas correntes e se insere na linha de pensamento que considera o design de notícias uma manifestação das transformações ocorridas no campo do Design por conta das mudanças promovidas pelas novas tecnologias na sociedade. Este estudo tem por obje-

¹ No presente trabalho, a palavra *design* aparece grafada de duas formas distintas. Com letras minúsculas, corresponde ao substantivo que designa um de seus sentidos usuais. Quando iniciada por maiúscula, refere-se ao design como campo do conhecimento.

² Um autor central dessa corrente é Kevin G. Barnhurst, cujo pensamento em relação às transformações no design da página de notícias está registrado em BARNHURST, Kevin G. (1998). Are graphic designers killing newspapers? – **Revista Latina de Comunicación Social**, 5. <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/97kevin1.l.htm> Acesso em: 20 de maio de 2005

³ Essa linha está relacionada à discussão proposta por Victor Margolin em MARGOLIN, Victor. A idade da comunicação: um desafio para os designers, in **Estudos em Design**. Rio de Janeiro: AEnD-BR, 1994. 2 v. 1 n. p. 10 - 14.

tivo conceituar e caracterizar o design de notícias, preenchendo assim uma lacuna quanto à sua epistemologia e contribuindo para uma discussão maior acerca dos limites do Design a partir do referido contexto histórico. Pode ser entendido também como um esforço não só de precisar a nomenclatura que tem por finalidade identificar o fenômeno como também de compreender e discutir tal fenômeno inserindo-o no campo do Design. Para tanto, procurou responder a uma questão central:

Há realmente um design de notícias ou trata-se de uma ocorrência pontual, limitada à dinâmica interna do jornalismo?

Para responder a essa questão, a hipótese discutida ao longo deste trabalho é que existe um design de notícias, cujo advento está historicamente contextualizado no cenário de mudanças (conceituais, gerenciais, tecnológicas etc.) que tomou a produção do objeto jornal impresso a partir do último quarto do século XX, e que se caracteriza pela inserção do designer nas etapas decisórias desse sistema de produção. Tal inserção se manifesta no planejamento e na produção de peças graficamente elaboradas a partir da combinação de linguagem verbal e não-verbal, de modo a constituir um só discurso, distinto, com efeito, daquele que o precedeu. Neste, o que podemos associar ao design corresponde à distribuição e organização do material na página, expressando graficamente a hierarquização editorial dos assuntos e a relação entre as peças, completamente subordinada à linguagem verbal, onde o discurso se concentra.

Na afirmação da existência de um design de notícias está implícita a distinção entre este e aquele design que o precedeu historicamente nas páginas de notícias. Este último limitado à dinâmica interna do jornalismo, como a diferença entre os dois permite afirmar. O modo como essa diferenciação se estabeleceu historicamente aparece descrito no capítulo 2 e se desdobra na descrição do desenvolvimento histórico da página de notícias no Brasil feita no capítulo 3. Ambos tratam da página de notícias impressa, terreno onde o estudo se concentra. Tal restrição se justifica por ter sido o objeto impresso a primeira manifestação de um jornalismo produzido segundo um fluxo industrial e que marcou de tal forma o cotidiano das pessoas que passou a identificar a atividade jornalística, independentemente da mídia que utilize.

Além disso, o jornal impresso está historicamente ligado ao reino da palavra, ou seja, nasceu e se desenvolveu para expressar discursos verbais. Com o advento das novas tecnologias de comunicação – notadamente os computadores pessoais e os sistemas que permitiram a digitalização de imagens e sons, bem como o desenvolvimento das redes de comunicação – e seu contínuo aperfeiçoamento ao longo do último quarto do século XX, instalou-se no mercado editorial jornalístico uma crise entre palavra e imagem no terreno da representação, crise esta que se

agravou nos anos 1990, com a popularização das referidas tecnologias e o desenvolvimento de novos aparatos a elas relacionados. O design de notícias é fruto dessa crise e se insere na discussão acerca do devir do design gráfico relativa a esse contexto. Portanto, estudá-lo no meio impresso é uma forma de contribuir para tal discussão, além de posicioná-lo no campo específico do Design.

Esse posicionamento aparece registrado no capítulo 4 do presente estudo, destinado a discutir o Design como campo de conhecimento e estabelecer as bases conceituais que fundamentam o presente estudo. Tais bases estão relacionadas ao debate que teve curso nos anos 1990, cujas linhas gerais estão expressas na relação entre o design de notícias e o cenário de transformação que tomava o campo do Design naquele momento histórico, contexto este discutido por Margolin (1994) a partir da análise do papel do design no terreno da comunicação social, em cujos desdobramentos o presente estudo se inclui.

O capítulo 5 expõe detalhadamente a pesquisa, que teve como objetivo apontar evidências que confirmassem a existência de um design de notícias e indicassem sua relação com o campo do Design. Para tanto, a pesquisa adotou como estratégia o estudo de casos múltiplo. A distinção entre o design de notícias e aquele que o precedeu historicamente aparece na comparação entre produtos jornalísticos de dois períodos históricos diferentes. Por ser um fenômeno que se manifesta em diversos países, mantendo linhas comuns – apesar de preservar aspectos ligados à identidade cultural dos povos – a pesquisa se concentrou em jornais publicados no Brasil, porém completamente inseridos nesse contexto de internacionalização do modelo de jornal.

A constatação de que o design de notícias está condicionado ao reposicionamento do Design no fluxo de produção dos jornais, e o modo como tal fato repercute na forma do jornal estão expostas no capítulo 6, juntamente com as demais reflexões sobre os resultados da pesquisa.

Por fim, o estudo aponta seus possíveis desdobramentos, não apenas no campo do Design, mas também no Jornalismo e na Educação. Um deles está relacionado à abordagem histórica do tema, tão cara ao estudo do Design, especialmente no que se refere ao Brasil. Embora o design de notícias seja um fenômeno internacional, que surge quase que simultaneamente em partes distintas do mundo, existem aspectos de seu desenvolvimento regional que merecem ser contemplados de forma criteriosa. Tanto o Design como os jornais são espelhos das sociedades nas quais são produzidos, e seu estudo histórico pode revelar dados que colaborem para uma maior compreensão do modo como tais sociedades se constituíram ao longo dos anos.